

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	COMPARAÇÃO DE TÉCNICA EXODÔNTICA MINIMAMENTE TARUMÁTICA EM RELAÇÃO À TÉCNICA DE EXTRAÇÃO CONVENCIONAL: INDICAÇÕES, BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES
Autor	ANDRESSA BERTOLO
Orientador	ANGELO LUIZ FREDDO

COMPARAÇÃO DE TÉCNICA EXODÔNTICA MINIMAMENTE TRAUMÁTICA EM RELAÇÃO À TÉCNICA DE EXTRAÇÃO CONVENCIONAL: INDICAÇÕES, BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Autora: Andressa Bertolo
Orientador: Angelo Luiz Freddo

A exodontia é a intervenção cirúrgica mais antiga da odontologia, sendo, atualmente, um procedimento cirúrgico bastante comum dessa área. Dentre as suas indicações podemos destacar os restos radiculares, dentes retidos, dentes destruídos por cárie e dentes com doença periodontal severa. Com o advento dos implantes osteointegráveis, que prescindem da preservação da tábua óssea vestibular e de um contorno gengival adequado, novas técnicas estão sendo disponibilizadas, a fim de possibilitar uma exodontia menos traumática, que cause menor morbidade aos pacientes e facilite a fase reabilitadora. Por meio disso, vem se desenvolvendo técnicas de “extração atraumática” que tem como objetivo realizar a exodontia do dente no sentido vertical, preservado osso alveolar e mantendo a arquitetura óssea logo após a exodontia. Dentre essas novas técnicas de extração atraumática, o extrator dentário é um aparelho instalado no dente a ser extraído que viabiliza a extração via alveolar, evitando movimentos pendulares que, quando realizados, podem fraturar a tábua óssea, impossibilitando a colocação de um implante imediato e trazendo uma necessidade de enxertia óssea para contornar essa complicação. Este dispositivo pode ser utilizado em dentes com coroa hígida ou remanescentes radiculares. O sucesso da técnica está diretamente relacionado ao conhecimento das suas indicações e limitações de uso, assim como a correta utilização dos diferentes tipos de dispositivos. A presente pesquisa tem como objetivo comparar exodontias realizadas através do extrator dentário atraumático com exodontias convencionais realizadas com alavancas e/ou fórceps, em relação ao tempo cirúrgico, percepções de conforto e dor e padrões de cicatrização (fotográficos e radiográficos) após sete e 90 dias. O estudo abrange um ensaio experimental clínico randomizado cego, em que a amostra inclui pacientes com necessidade de exodontia em dentes anteriores e pré-molares, de ambos os lados da arcada, sendo em um elemento dentário aplicado a técnica convencional e no outro a técnica com o extrator dentário. A partir da pesquisa constatamos que o tempo cirúrgico teve uma média de 12 minutos a mais no uso do extrator; aspectos como dor e conforto não tiveram diferenças significativas; a análise fotográfica demonstrou uma tendência de maior preservação de tecido mole do alvéolo no pós-operatório imediato com o uso do extrator; radiograficamente houve um padrão de cicatrização semelhante com ambas as técnicas e a taxa de sucesso no uso do extrator foi de 70%. Este trabalho visa apresentar os resultados parciais desta linha de pesquisa, onde um número maior de pacientes será operado e no momento pode-se relatar que o extrator demonstra benefícios em relação ao aspecto do contorno gengival no pós-operatório imediato.